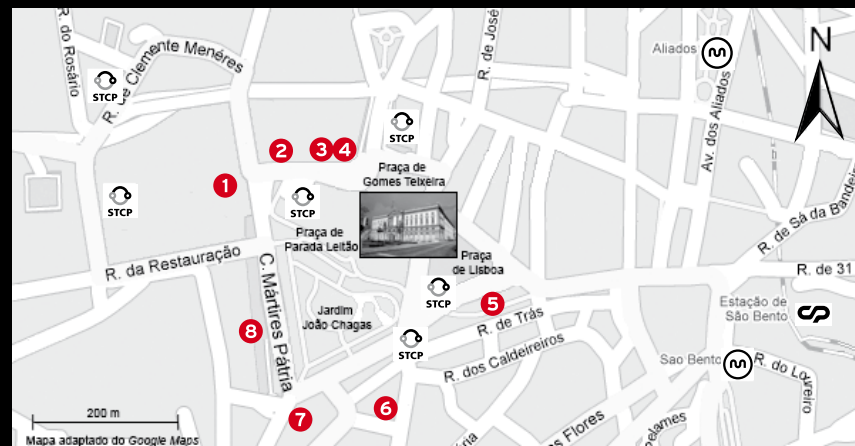


PORTUGAL UNIVERSIDADE DO PORTO



- | | |
|---|---|
| 1 Hospital Geral de St.º António | 5 Conjunto Monumental dos Clérigos |
| 2 ICBAS | 6 Cadeia e Tribunal da Relação do Porto |
| 3 Igreja e Convento de N. Sr.ª do Carmo | 7 Igreja de São José das Taipas |
| 4 Igreja dos Terceiros do Carmo | 8 Palácio da Justiça |
- Transportes**
- Metro
 - Autocarro
 - Comboio

U. PORTO

Projectos e obras

Em 1803, o arquitecto e professor José da Costa e Silva, introdutor do neoclássico romano em Portugal, desenhou o 1.º projecto arquitectónico da Academia Real de Marinha e Comércio da Cidade do Porto.

Em 1804, Carlos Luís Ferreira de Amarante, arquitecto do barroco e do neoclássico, engenheiro de pontes, desenhador, gráfico e ilustrador, que criticou a irregularidade do projecto e sugeriu a uniformização das cimalkas da igreja e da torre, foi incumbido da construção do edifício. Para a sua concretização concorreram a Câmara Municipal do Porto, a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e o imposto “do real do vinho” ou “subsídio literário”. A construção foi demorada devido à instabilidade económica e política do país e à necessidade de adaptação das instalações às diferentes funcionalidades do edifício. Durante o Cerco do Porto, o imóvel foi utilizado como hospital de sangue, de apoio às tropas liberais. As obras de recuperação a seguir

levadas a cabo obrigaram à transferência das aulas para o palacete do 2.º Visconde de Balsemão, na Praça de Carlos Alberto. Em 1862, o engenheiro e professor Gustavo Adolfo de Sousa gizou outro programa e, em 1889, foi pedido ao engenheiro António Ferreira de Araújo um novo projecto, que incluísse a Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

A expropriação das lojas do piso térreo permitiu um grande avanço das obras nos finais do século XIX. Com a fundação da U.Porto em 1911, o imóvel passou a integrar a Reitoria, a Faculdade de Ciências com os seus museus e laboratórios e uma escola de engenharia, embrião da futura Faculdade de Engenharia. O incêndio da madrugada de 20 de Abril de 1974 destruiu uma parcela significativa do edifício, tendo sido necessários vários anos para o recuperar. Em 1976, a Reitoria foi transferida para o extinto Centro de Instrução e Condução Auto do Porto (CICAP), situado na Rua de D. Manuel II. Apenas em

2006 regressou às instalações de origem.

O edifício, de planta rectangular e estilo neopalladiano, distribui-se por 4 pisos e 2 pátios interiores. O exterior, de grande simetria no eixo Norte/Sul, não corresponde à organização interna, quebrada pela disposição de alguns espaços e pela escadaria nobre. Dispõe de coberturas diferenciadas de duas, três e quatro águas e está rematado por ático fechado. A frontaria orientada a Norte divide-se em 5 panos e 3 registos. No pano central, suavemente destacado, abrem-se 3 portadas gradeadas e de arco de volta inteira, encimadas por duas ordens de 3 vãos, separados por 4 colunas dóricas de sustentação do frontão triangular, adornado com as armas reais.

Do átrio principal, pavimentado a mármore e com tectos estucados e pintados de branco, parte uma escadaria de 2 lanços paralelos e guardas balastradas. No seu patamar encontra-se um busto de bronze, de Gomes Teixeira (1914),

do escultor Teixeira Lopes. Dois óleos sobre tela, de Veloso Salgado (1917), representando “A Matemática” e “As Ciências Físico-naturais”, ornamentam as paredes laterais do 1.º piso. Neste, destacam-se o Salão Nobre, decorado com estuques dourados e pinturas de personalidades ligadas aos antecedentes da Universidade, da autoria de mestres como João Baptista Ribeiro, Francisco José Resende e Marques de Oliveira; e a Sala do Conselho, que conserva retratos de antigos reitores, da autoria de Agostinho Salgado, Abel de Moura e Júlio Resende, entre outros artistas. Junto à escadaria do átrio de Química, ergue-se um monumento em memória dos estudantes mortos na 1.ª Grande Guerra, conhecido como “A Santa” ou “A Sabedoria”, de João da Silva.

O Edifício hoje

No edifício da Universidade encontram-se actualmente instalados, para além da Reitoria, dois museus - o Museu de Ciência e o Museu de História Natural

, criados em 1996, e ainda o “Fundo Anti-go”, acervo constituído na sua maior parte por obras publicadas anteriormente a 1945. A Loja da Universidade do Porto, em funcionamento desde 2007, situa-se no lado direito do átrio principal do edifício, bem como a Galeria dos Leões.

Antecedentes da U.Porto

A Universidade do Porto foi criada a 22 de Março de 1911, pouco depois da implantação da República, embora os seus antecedentes remontem ao século XVIII, à Aula de Náutica, instituída por D. José em 1762, que instruiu os alunos nas práticas da navegação e funcionou nas instalações do Colégio dos Meninos Orfãos. Seguiu-se-lhe a Aula de Debuxo e Desenho (1779-1803). Ambas estiveram na origem da Academia Real de Marinha e Comércio (1803-1837) e, a partir de 1837, da Academia Politécnica do Porto. A Régia Escola de Cirurgia, fundada em 1825 e que evoluiu para Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1836, esteve

na origem da Faculdade de Medicina. A Aula de Debuxo e Desenho é o antepassado directo da Academia Portuense de Belas Artes (1836), mais tarde Escola de Belas Artes do Porto (1881), depois Escola Superior de Belas Artes do Porto (1950). Nos finais do século XX, esta Escola desdobrou-se nas actuais Faculdades de Arquitectura (FAUP) e de Belas Artes (FBAUP).

Às faculdades criadas durante a 1.ª República - Faculdade Técnica (1915), renomeada Faculdade de Engenharia em 1926, Faculdade de Letras (1919-1928) e Faculdade de Farmácia (1921) - seguiram-se a Faculdade de Economia (1953), a Faculdade de Letras (1961), o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (1975), a Faculdade de Arquitectura (1979), a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1980), a Faculdade de Desporto (1989), a Faculdade de Medicina Dentária (1989), a Faculdade de Belas Artes (1992), a Faculdade de Direito (1994) e a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (1999).



PORTUGAL UNIVERSIDADE DO PORTO

Edifício da Reitoria

www.up.pt

Enquadramento urbanístico

Lado Norte

A Praça Gomes Teixeira teve diversas designações: chamou-se Largo do Carmo, pela proximidade com o Convento de Nossa Senhora do Carmo (Carmelitas Descalços), Campo dos Meninos Órfãos, por se localizar em frente ao colégio homónimo, Praça do Pão ou Praça da Feira do Pão, por nela se vender pão cozido, farinha e cereais. Em 1835, a Câmara Municipal do Porto converteu-a na Praça dos Voluntários da Rainha pois era aí que se exercitavam os elementos deste regimento. No início do século XX, tomou o nome de Praça da Universidade e em 1933 passou a chamar-se Praça Gomes Teixeira, em homenagem ao primeiro reitor da U.Porto. É popularmente conhecida como praça dos Leões.

Lado Poente

O antigo Largo do Carmo e Passeio da Graça, resultantes da demolição de casas fronteiras à fachada poente da Universidade, recebeu, por iniciativa camarária, o nome de Praça de Parada Leitão, em tributo ao Major José de Parada e Silva Leitão, combatente liberal e lente da Academia Politécnica do Porto.

Lado Sul

O Campo dos Mártires da Pátria coincide com a área que hoje abarca o Palácio da Justiça e a Praça de Parada Leitão. Durante a Idade Média foi ocupado pela Cordoaria Nova e, no reinado de Filipe II, transformado na alameda do Olival. Aqui teve lugar a Feira de S. Miguel, substituída por um arruamento de barracas defronte da Cadeia da Relação. Esta alameda foi palco do Motim dos Taberneiros, em 1757. Segundo consta, o nome “Campo dos Mártires da Pátria” significa uma homenagem aos portugueses que, naquele ano, foram condenados à forca.

Lado Nascente

Praça de Lisboa é a designação dada em 1949 à Praça ou Mercado do Anjo, local onde terá existido uma ermida da invocação de S. Miguel, o Anjo, mandada edificar por D. Mafalda. O Recolhimento do Anjo (S. Miguel), também conhecido por Recolhimento de Santa Isabel, foi aqui fundado em 1672. Durante o Cerco do Porto, o espaço recebeu o Mercado do Anjo, activo até meados do século XX.

Zona envolvente

O **Conjunto Monumental dos Clérigos** (século XVIII), em estilo barroco, é da autoria do pintor, decorador e arquitecto toscano Nicolau Nasoni. Compõem-no uma igreja de planta elíptica e uma capela-mor rectangular, ligada à torre sineira. A torre, com 2 campanários e um dos maiores carrilhões do país, serviu de telégrafo comercial e de relógio do Porto. É um ex-libris da cidade.

O edifício da **Cadeia e Tribunal da Relação do Porto**, mandado construir por Filipe I no Campo do Olival, foi reconstruído no séc. XVIII por Eugénio dos Santos. Pela Cadeia passaram presos famosos, como Camilo Castelo Branco, Ana Plácido e Vicente Urbino de Freitas, lente da Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

O **Jardim de João Chagas**, mais conhecido por Jardim da Cordoaria, data de 1865 e foi traçado pelo arquitecto paisagista alemão Emile David. Sofreu alterações profundas no âmbito

do programa urbanístico “Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura”. Decoram-no diversas esculturas.

A **Igreja de S. José das Taipas**, de estilo neoclássico, foi projectada pelo engenheiro-arquitecto Carlos Amarante e administrada pela Irmandade das Almas de S. José das Taipas. Por esta razão, e durante cerca de um século, realizou-se ano após ano uma procissão entre este templo e a Ribeira, local onde se encontra o mural brônzeo das “Alminhas da Ponte” do escultor Teixeira Lopes (pai).

No **Palácio da Justiça** está instalado o tribunal judicial de 2.^a instância do Porto, projectado em 1961 por Raul Rodrigues de Lima e construído no lugar do antigo Mercado do Peixe, do engenheiro Gustavo Adolfo Gonçalves de Sousa. Neste local, existe a Capela do Senhor Jesus do Calvário Novo e o Hospício de Santo António da Cordoaria, mais tarde Roda dos Expostos.

Parte do extinto **Convento de Nossa Senhora do Carmo**, edificado no século XVII, alberga o quartel da Guarda Nacional Republicana e tem adossado, do lado nascente, a igreja dos Terceiros do Carmo.

A **Igreja dos Terceiros do Carmo**, datada do século XVIII, em estilo rococó, foi idealizada pelo pintor, arquitecto e professor José de Figueiredo Seixas para a Venerável Ordem Terceira do Carmo.

O **Edifício da antiga Faculdade de Medicina** acolhe, presentemente, o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Planeado pelos arquitectos Rogério dos Santos Azevedo e Baltazar de Castro, foi construído no antigo Largo da Escola Médica, actual Largo do Professor Abel Salazar, na cerca do extinto Convento dos Carmelitas Descalços. O edifício, inaugurado em 1935, albergou a Faculdade de Medicina até 1960, ano em que foi transferida para o Hospital de S. João. A partir de então, ocuparam-no

as faculdades de Letras e de Ciências, outros serviços universitários e, mais tarde, o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, criado em 1975.

Defronte deste edifício, num pequeno recanto ajardinado, encontra-se um busto de Júlio Dinis, pseudónimo literário do médico portuense Joaquim Guilherme Gomes Coelho. Inaugurado em Dezembro de 1926, é da autoria do escultor João da Silva.

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Porto, hoje Hospital de Santo António, começou a ser construído durante o reinado de D. José I pelo arquitecto inglês John Carr. Os primeiros doentes foram admitidos em 1799.

Gestão de Informação
gi@reit.up.pt



A Fonte dos Leões foi construída pela empresa francesa Compagnie Générale des Eaux pour l'Étranger e entrou em funcionamento em 1886. Alimentada, no início, pelo reservatório de Santo Isidro, teve a sua própria arca de abastecimento a cerca de 40 metros de distância, a partir de 1942. Chegou a ser protegida por uma vedação de ferro.



Francisco Gomes Teixeira (1851-1933) foi o primeiro reitor da U.Porto. Licenciado e doutorado em Matemática pela Universidade de Coimbra, onde leccionou até 1883, transferiu-se para a Academia Politécnica do Porto, estabelecimento de ensino de que foi director a partir de 1886. Com a criação da Universidade do Porto, em 1911, Francisco Gomes Teixeira foi nomeado reitor e, sete anos depois, proclamado seu reitor honorário.